

Relatos Casos Clínicos

PO - (UM16-75) - A JANELA ABERTA PARA UMA QUEDA IMINENTE- O PAPEL DO MÉDICO DE FAMÍLIA NA DOENÇA PSIQUIÁTRICA.

Margarida Gil Conde³; Rita Matos¹; Carina Afonso²

1 - USF Forte; 2 - USF Artemisa; 3 - USF Vasco da Gama

Enquadramento: A doença Psiquiátrica tem vindo a ganhar um papel mais importante nas consultas de Medicina Geral e Familiar (MGF). Manifestando-se nas várias faixas etárias como resultado duma sociedade em mudança. Ao Médico de família compete despende o tempo necessário para avaliar e compreender os seus doentes, bem como, a sua família que sofre o impacto deste tipo de patologias.

Descrição do caso: Homem 17 anos, caucasiano, solteiro, estudante do 11º ano de escolaridade, pertencente a família reconstruída alargada. Problemas de saúde: queixas álgicas a nível dos joelhos e dos pés.

Recorreu ao centro de saúde, acompanhado pelo pai, a uma consulta de saúde infantil, em Dezembro de 2015, para mostrar os resultados dos exames complementares pedidos em consulta anterior que revelaram pé chato bilateralmente pelo que se optou pela referência à consulta de Ortopedia. No encerramento da consulta o pai revelou que a consulta não terminaria nessa altura porque o filho terá manifestado intenções de se suicidar. Após esta informação optou-se por fazer uma entrevista detalhada ao jovem pelo que se pediu ao pai para sair do consultório.

Objetivamente, apresentou-se calmo, colaborante, com fâcias inexpressivo e fechado. Pensamento dominado por ideias hipervalorizadas, quase obsessivas, com algum carácter de desconfiança relativamente às relações significativas por quem se sente abandonado. Demonstrou ainda sentir-se controlado pelo pai, revelando que em anteriores consultas de Psicologia e Psiquiatria os profissionais teriam dado mais ênfase à relação com o pai do que com ele e que conseguia enganá-los facilmente.

Admitiu-se perturbação relacional e alteração do estado de humor com dificuldade de adesão a qualquer tipo de terapêutica ou consulta de Psiquiatria pelo que se decidiu marcar consulta de acompanhamento de MGF para Janeiro e se frisou junto do pai necessidade de acompanhamento permanente e eventualmente recorrer ao Serviço de Urgência. O adolescente acabou por ser internado no próprio dia no Serviço de Pedopsiquiatria por tentativa de defenestração.

Discussão: Compreender o foro psiquiátrico remete para um conhecimento alargado dos doentes e das suas famílias no sentido de conseguir identificar comportamentos alterados.

Este caso realça a importância da disponibilidade de meios de apoio acessíveis aos Cuidados de Saúde Primários, bem como da ativação de meios de apoio hospitalar por forma a não desvalorizar situações de perigo iminente principalmente quando sinalizadas por um familiar ou quando a entrevista revela alterações comportamentais e de humor.